

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

75 Anos da Transferência da Base Aérea Americana de Santa Maria para Jurisdição Nacional

Pode considerar-se que a história da aviação nos Açores se divide em duas partes, uma de aviação marítima, com a hidroaviação, e outra de aviação terrestre, com a construção de bases aéreas e, algumas das quais viriam mais tarde a ser convertidas em aeroportos civis.

Foi este o caso na ilha de Santa Maria.

Ainda em 1943, George Kennan, jovem diplomata americano em Lisboa, propôs ao Estado Português a construção de um aeroporto na Ilha de Santa Maria, por parte da Pan American Airways. Seria um contrato comercial, não ferindo assim o estatuto neutral que Portugal havia assumido no quadro da Segunda Guerra Mundial.

As negociações para a construção do Aeroporto de Santa Maria foram demoradas. Envolveram um contrato secreto para a construção, em Julho de 1944 e um contrato-fachada com a Pan American, em Agosto de 1944. Este processo seria finalizado com o Acordo de Santa Maria de 28 de Novembro de 1944.

A construção da Base Aérea de Santa Maria durou menos de um ano. Começou em Agosto de 1944 e foi inaugurada em Julho de 1945. Na sua construção trabalharam 1.700 trabalhadores civis portugueses e 1.600 trabalhadores civis americanos. Quando entrou em pleno funcionamento, contava com mais de 2 mil militares norte-americanos ao seu serviço.

Na época, teve um custo total de 13 milhões de dólares, o equivalente a 18 mil milhões de dólares, em valores atuais.

O Acordo de Santa Maria é o primeiro acordo entre Portugal e os EUA referente aos Açores, ligando estrategicamente Portugal e os EUA até à entrada de Portugal na NATO, em 1949, e à assinatura do Acordo dos Açores, em 1951.

Por via do “Acordo entre os Governos de Portugal e dos Estados Unidos da América com vista à participação indireta de Portugal nas operações do Pacífico”, Vila do Porto viu o seu porto marítimo ampliado para receber batelões com os equipamentos necessários às obras infraestruturais, assim como instalados os equipamentos de uma estação elevatória de combustível para aviação.

Complementarmente, foram erguidas estruturas de apoio diversas que vieram dinamizar a ilha de Santa Maria, designadamente na sua rede viária, no saneamento básico (rede de água e esgotos), em bairros habitacionais e numa panóplia de equipamentos sociais, como um hotel, ginásio, a Igreja de Nossa Senhora do Ar, um Cineteatro com lotação para 500 pessoas e um hospital no lugar de Santana, para apoio aos feridos em evacuação do teatro de guerra na Europa.

E foi há 75 anos, no rescaldo da Segunda Guerra Mundial e após ter servido como base no Atlântico Norte, mais precisamente no dia 2 de junho de 1946, a Base Aérea Americana de Santa Maria foi transferida para jurisdição portuguesa, passando de base militar a aeroporto civil.

À época, a cerimónia contou com parada militar e hastear da bandeira portuguesa na presença de altas patentes militares portuguesas e do comandante do Quartel-General Americano do Atlântico Central.

A sua transferência para a jurisdição portuguesa permitiu a que Portugal tivesse condições para assumir um papel preponderante no controlo e segurança do Atlântico Norte, em paridade com os EUA, Canadá e Reino Unido.

Refira-se que o voo inaugural da SATA, com a sua aeronave Beechcraft D18S "Açor", decorreu entre São Miguel e Santa Maria a 9 de Junho de 1947.

Os Açores, no caso concreto Santa Maria, eram, nesta época, paragem obrigatória para escala técnica, para quem atravessava o Atlântico por via aérea.

Entre meados da década de 1940 e meados da década de 1970, período áureo de sua história, o aeroporto de Santa Maria teve um papel central nas ligações aéreas através do Atlântico e a economia da ilha ficou dependente, quase em absoluto, das atividades a ele ligadas.

A transformação da Base Americana em Aeroporto Internacional de Santa Maria fez desta ilha, nas palavras da Time Magazine, uma “Base da Paz”.

Se, por um lado, em plena Guerra Fria, o braço militar norte-americano se estendia à Europa através da Base das Lajes, na Ilha Terceira, o braço económico-civil de apoio à unidade europeia e do Ocidente, em tempos de Plano Marshall, passou por Santa Maria.

O aeroporto Mariense serviu de destino, escala de trânsito e técnica para voos intercontinentais de e para a Europa, Américas do Norte, Central e Sul, bem assim como para as Caraíbas, para as principais companhias de aviação da época.

Pelo Aeroporto de Santa Maria passaram companhias aéreas como a Aeroflot, a Aeroméxico, a Air France, British Airways, Canadian Pacific Air Lines, Iberia, Lufthansa, KLM, Pan American, Swissair, Trans World Airlines, TAP, entre outras.

A Transportes Aéreos Portugueses (TAP) passou a fazer escala neste aeroporto em 1962, daqui iniciando voos para Nova Iorque a partir de 1969 e Montreal a partir de 1971.

A partir da década de 1970's, com a introdução dos aviões a jato na aviação comercial, o conseqüente aumento na autonomia dos voos, e a assinatura de acordos bilaterais entre governos acerca do número de aeroportos servidos pelas companhias representantes de cada país, nomeadamente entre os governos de Portugal, dos Estados Unidos e do Canadá, registou-se uma redução considerável no número de companhias aéreas internacionais a utilizar o Aeroporto de Santa Maria.

Ainda assim, este aeroporto voltou a mostrar a sua importância por servir de base à escala do supersónico Concorde, da Air France, em 1976, para reabastecimento em seus voos na rota Paris – Caracas.

Com três pistas, o Aeroporto de Santa Maria tem umas das pistas mais extensas do arquipélago, com 3.048 metros de comprimento, apenas superada em comprimento pela pista do Aeroporto Internacional das Lajes, na Ilha Terceira.

Na ilha onde se encontra também sedeada o Controlo Oceânico de Santa Maria com o Centro de Operações Aéreas do Atlântico, da NAV-Portugal, bem como infraestruturas de apoio ao emergente setor aeroespacial, o Aeroporto de Santa Maria retém, ainda hoje, uma importância estratégica para a Região.

De facto, este aeroporto mantém-se como uma gateway de entrada e saída dos Açores, com ligação direta a Lisboa, movimentando anualmente até ao ano de 2019, antes da Pandemia, cerca de 46 mil passageiros por ano.

Por tudo isto, pela reconhecida importância económica e social que o Aeroporto de Santa Maria desempenha na sociedade Mariense em específico e Açoriana em geral, vem o Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores, apresentar um Voto de Congratulação pelos 75 anos da transferência da Base Aérea Americana de Santa Maria para Jurisdição Nacional.

Do mesmo deve ser dado conhecimento à ANA Aeroportos, à Câmara Municipal de Vila do Porto, à Associação para a Valorização e Promoção do Aeroporto de Santa Maria (LPAZ) e ao Conselho de Ilha de Santa Maria.

Sala das Sessões, Horta, 15 de junho de 2021

Os deputados do Grupo Parlamentar do PS

Bárbara Chaves

João Vasco da Costa

Vasco Cordeiro

Sandra Dias Faria

Andreia Cardoso



Miguel Costa